



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**CURSO** Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

**FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi aprovado pela Resolução 339/CONSEA, de junho de 2014, retificada pela Resolução 341/CONSEA, de 24 de julho de 2014, sendo autorizado pela portaria do Ministério da Educação nº 646 de 30 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União no dia 03 de novembro de 2014. Ampara-se na Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo e na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do CNE/MEC, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.

Disciplina/Unidade Curricular	Código	Habilitação	Período	Turma
Educação do Campo	DRP30151	Ciências Humanas e Sociais	2018/1	I
Carga Horária Tempo Universidade	Carga Horária Tempo Comunidade	Carga Horária Total	Pré-Requisito	
50	30	80	Não há	

Turma I/2018 - Ciências Humanas e Sociais

**Docente/Titulação** Profa. Dra. Catiane Cinelli

**E-mail** [catiane@unir.br](mailto:catiane@unir.br)

**Link no Lattes** <http://lattes.cnpq.br/4455725882240682>

**OBJETIVOS**

**Objetivo geral**

- Compreender a Educação do Campo a partir de sua trajetória, concepção, conceito, práticas e lutas travadas pelos movimentos sociais do campo.

**Objetivos específicos**

- Discutir a Educação do Campo a partir do Direito à Educação em contextos diferenciados.
- Refletir sobre o papel dos movimentos sociais do campo na conquista e elaboração de políticas públicas educacionais e conhecer as concepções e práticas advindas da luta social.
- Problematicar os limites, desafios e possibilidades das políticas públicas para a Educação do Campo
- Conhecer aspectos que envolvem a educação formal e não formal;
- Apresentar um panorama da diversidade dos sujeitos do campo em Rondônia e os desafios da diversidade cultural em contexto educacional

**EMENTA**

Conceito de educação e diferenças entre as vivências no campo e na cidade; diferenças e semelhanças culturais advindas das influências advindas das relações sociais em dos espaços escolares e não escolares; cultural de toda a atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação; educação diferenciada em realidades distintas; formas de socialização e aprendizagem das comunidades camponesas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia.

Conceito de cultura. Cultura e sociedade no contexto amazônico. A legislação brasileira e a educação diferenciada. Identidade cultural e educação. Racismo e demais preconceitos criados a partir das diferenças de classe social. Povos indígenas, camponeses, ribeirinhos e quilombolas de Rondônia e Educação. Educação do Campo e Movimento Camponês.

Conteúdos Programáticos Essenciais		
Unidade	Conteúdos	
I Educação do Campo: história, concepções e instrumentos	<b>Aula 1</b> 19/3 Manhã	<b>7:30:</b> Aula Inaugural da III Turma da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia <b>Convidada:</b> Leila Denise (Movimento dos Pequenos Agricultores, MPA). <b>10:00 h:</b> Apresentação do Curso aos Calouros <b>Convidados:</b> Prof. Dr. Izaías Fernandes, Chefe do Departamento de Educação do Campo, docentes do curso e técnicos administrativos.
	<b>Aula 2</b> 19/3 Tarde	Apresentação e discussão do Plano de Ensino Introdução ao Conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo histórico da Educação do Campo no Brasil</li> <li>• Concepção da Formação da Licenciatura em Educação do Campo <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Organicidade e Auto-organização da turma</li> <li>○ Mística</li> </ul> </li> </ul>
	<b>Aula 3</b> 24/3 Manhã	Continuidade da Apresentação e discussão do Plano de Ensino <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção de Formação da Licenciatura em Educação do Campo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realidade como base da produção do conhecimento</li> <li>○ Inventário da Realidade das Escolas do Campo</li> </ul> </li> </ul>
	<b>TC 1</b> 06/04 13/04	Levantamento e sistematização de informações para elaborar a Versão Parcial I da I Fase do Inventário da Realidade das Escolas do Campo.
II Educação do Campo e Movimentos Sociais	<b>Aula 4</b> 23/4 Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos Sociais e Camponesinato</li> <li>• Campo e Educação no Brasil</li> <li>• Movimentos Camponeses e Educação do Campo</li> <li>• Educação do Campo como Direito.</li> <li>• Trabalho como princípio educativo da Educação do Campo</li> </ul> <b>*Entrega da Versão Parcial I – Inventário da Realidade</b>
	<b>Aula 5</b> 25/4 Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A legislação brasileira e a educação diferenciada; Legislação Educacional e Educação do Campo.</li> <li>• Alternância e Educação do Campo</li> </ul>
	<b>TC 2</b> 04/05 11/05	Levantamento e sistematização de informações para elaborar a Versão Parcial II da I Fase do Inventário da Realidade das Escolas do Campo.

Conteúdos Programáticos Essenciais		
Unidade	Conteúdos	
<b>III</b> <b>Educação</b> <b>Diferenciada em</b> <b>contextos</b> <b>específicos e</b> <b>Desigualdades</b> <b>Sociais</b>	<b>Aula 6</b> 21/5 Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação e Diversidade Cultural</li> <li>A diversidade dos sujeitos do campo em Rondônia</li> <li>Povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais de Rondônia;</li> </ul> <b>*Entrega da Versão Parcial II – Inventário da Realidade</b>
	<b>Aula 7</b> 23/5 Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação formal e não formal;</li> <li>Educação nas comunidades e acampamentos da Reforma Agrária;</li> </ul>
	<b>Aula 8</b> 26/5 Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação, Classe, Raça, Gênero e outras desigualdades estruturantes</li> </ul>
	<b>TC 3</b> 01/06 08/06	Levantamento e sistematização de informações para elaborar a Versão Final da I Fase do Inventário da Realidade das Escolas do Campo.
<b>IV</b> <b>A realidade como</b> <b>base da</b> <b>produção do</b> <b>conhecimento</b> <b>em Educação do</b> <b>Campo</b>	<b>Aula 9</b> 18/6 Tarde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agroecologia e Educação do Campo</li> </ul> Apresentação do Inventário da Realidade. <b>*Entrega da Versão Final – Inventário da Realidade</b>
	<b>Aula 10</b> 20/6	Apresentação do Inventário da Realidade. Avaliação da Disciplina.
<b>Avaliação</b> <b>Repositiva</b>	25 ou 26 de junho de 2018	

\* O cronograma está sujeito a adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso.

#### METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas de forma participativa, sendo apresentados e discutidos os instrumentos na Unidade I.

- Apresentação e discussão do Plano de Ensino, com seus objetivos e proposta metodológica;
- Problemática do conteúdo programático e levantamento de questões relacionadas à disciplina;
- Adoção da auto organização da turma como ferramenta pedagógica da disciplina;
- Aulas dialogadas, possibilitando a reflexão aberta a partir de análises, exemplos, questionamentos e estabelecendo conexões entre a realidade, o conteúdo estudado e a prática educativa;
- Aulas expositivas com o uso de quadro branco e slides projetados no data show;
- Eventual contribuição de especialistas dos diferentes temas para a discussão da disciplina;
- Leitura e produção de texto individuais, com sínteses dos aprendizados nas etapas;
- Trabalhos em grupo;
- Debates e seminários coletivos;
- Elaboração do Inventário da Realidade das Escolas do Campo como instrumento para conhecer o contexto de origem/atuação dos estudantes.
- Auto avaliação e avaliação das atividades desenvolvidas na disciplina.

#### RECURSOS E MATERIAIS

Quadro branco, pincéis, apagador, computador, datashow, caixas de som, papel sulfite, papel almaço e textos, além de outros materiais pedagógicos e a própria vida camponesa, compreendida aqui como base para a produção de conhecimento em Educação do Campo.

### **Avaliação**

A avaliação será processual, compreendendo que todos os momentos das aulas são avaliados e auto avaliados. Como instrumentos avaliativos serão realizadas atividades individuais, em grupo e auto avaliação, conforme descrição abaixo.

**Avaliação 1:** Acompanhamento dxs estudantes pelas docentes, avaliando as atividades propostas no Tempo Universidade (síntese dos aprendizados das aulas em cada etapa e fichamentos, entre outras) e a participação no Tempo Universidade (incluindo a contribuição nos debates em sala de aula e a pontualidade como critérios positivos, e os atrasos, longas ausências, conversas paralelas e uso não autorizado de equipamentos eletrônicos em sala de aula como critérios negativos) Cada avaliação terá peso 100, o resultado será a média aritmética.

**Avaliação 2:** Desempenho do Grupo de Organicidade, consistindo em uma avaliação coletiva atribuída pelas docentes aos trabalhos desenvolvidos em grupo, como as leituras dirigidas, apresentação em seminários, mística, tarefas e outras atividades organizadas no decorrer do semestre. [100 pontos]

**Avaliação 3:** Elaboração do Documento Síntese da Fase I do Inventário da Realidade, cujas versões (parciais e final) deverão ser entregues por escrito na primeira aula de cada etapa, conforme calendário acadêmico. A entrega fora do prazo acarreta em valor menor para a atividade. Avaliação atribuída pelas docentes. [Parcial 1 – 30 pontos; Parcial II – 30 pontos e Final – 40 pontos, totalizando 100 pontos]

**Avaliação 4:** Média aritmética entre a auto-avaliação individual (0 – 100), a auto-avaliação de cada Grupo de Organicidade (0 – 100) e a avaliação do Grupo de Organicidade a respeito da contribuição de cada integrante (0 – 100). [100 pontos]

**Nota Final:** Consiste na média aritmética das quatro avaliações.

Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 60(sessenta), conforme Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997.

### **Avaliação Repositiva**

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, o discente que obtiver média final inferior a 60(sessenta) terá direito a uma avaliação repositiva. A avaliação repositiva será expressa em números inteiros com valor de 0 (zero) a 100 (cem), substituindo a menor nota obtida durante o período letivo. Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta).

A avaliação repositiva será realizada na data estipulada pelo calendário acadêmico.

O não comparecimento à alguma avaliação no decorrer do semestre implica em não obtenção da nota na mesma, impossibilitando o caráter de reposição por meio da nota obtida na avaliação repositiva.

### **Segunda Chamada**

De acordo com a Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, será concedida segunda chamada aos discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso. Todas as situações deverão ser encaminhadas ao Departamento de Educação do Campo pelo discente interessado. O prazo para solicitação de segunda chamada da avaliação será de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação. Cabe ao estudante se informar junto aos colegas sobre as atividades que foram realizadas na aula em que se ausentou e as que serão cobradas nas aulas seguintes.

\* O cronograma as atividades e os conteúdos estão sujeitos a mudanças, adequações e adaptações, de acordo com o desenvolvimento do plano de curso e as necessidades do Curso/Departamento.

## REFERÊNCIAS

### Referências básicas

- ALMEIDA, Benedita de; ANTONIO, Clesio Acilino; ZANELLA, José Luiz (orgs). *Educação do Campo: um projeto de formação de educadores em debate*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2008
- ANTONIO, Clesio. *Educação do Campo: um movimento popular de base política e pedagógica*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.
- ARROYO, M. G. (Org.) ; CALDART, R. S. (Org.) ; MOLINA, M. C. (Org.) . *Por uma Educação do Campo*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. v. 1. 214p
- BOGO, Ademar. Mística. In: CALDART, Roseli S. (et al, org). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- CALDART, Roseli S. *Educação do Campo*. In: CALDART, Roseli S. (et al, org). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012
- CALDART, Roseli. *Desafios de consolidação da Licenciatura em Educação do Campo*. 2017. [e-mail].
- CALDART, Roseli. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS (IEJC), 16 a 18 de junho 2016.
- CALDART, Roseli. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. SP: Expressão Popular, 1999.
- GARCIA, R. L. (Org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2000. *Aprendendo com os movimentos sociais*.
- GOHN, Maria da Glória (1994). *Movimentos sociais e educação*. 2 ed. São Paulo: Cortez.
- HADDAD Sérgio. Direito à Educação. In: CALDART, Roseli S. (et al, org). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel José; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). *Por uma Educação Básica do Campo*. v.1. 3. ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.
- MOLINA, Mônica Castagna. *Legislação Educacional do Campo*. In: CALDART, Roseli S. (et al, org). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- MOLINA, M. C.. Análises de práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. In: CUNHA, C. da; SOUSA, J. V. de; SILVA, M. A.(Orgs.). *O método dialético na pesquisa em educação*. Campinas: Editora Autores Associados, 2014, p. 263-290.
- MOLINA, Mônica Castagna. *CONTRIBUIÇÕES DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES*. *Educ. Soc.*[online]. 2017, vol.38, n.140.
- MOLINA, M. C. *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: NEAD, 2006. v. 1000. 152p .
- MOLINA, M. C. (Org.). *Educação do campo e pesquisa II*. 1. ed. Brasília: Nead, 2010. v. 1, 211 p.
- TAFAREL, Celi Zulke; MOLINA, Mônica Castagna. *Política Educacional e Educação do Campo*. In: CALDART, Roseli S. (et al, org). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

### Referências Complementares:

ALMEIDA, J. P. de. A extinção do arco íris: ecologia e história. São Paulo: Papyrus, 1988.

ANDRIOLI, A. I. & FUCHS. (Orgs). Transgênicos: as sementes do mal – as silenciosas contaminações de solos e alimentos. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

BIROLI, Flávia e Luis Felipe MIGUEL. "Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades". *Mediações*, vol. 20, nº 2. Londrina, 2015, pp. 27-55.

CALADO, Alder Júlio Ferreira (1997). Reproblematisando o(s) conceito(s) de educação popular. In: Capriles, René. Makarenko: o nascimento da pedagogia socialista. São Paulo: Scipione, 1989.

CALDART, R.S. (Org.). Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CIMI-RO. Conselho Indigenista Missionário-Regional Rondônia. Panewa Especial, Porto Velho, 2002.

GOMES, Nilma Lino. "Educação e relações étnico-raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação." em MUNANGA, Kabengele (org). Superando o Racismo na escola. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GRUBER, Jussara Gomes (org.). O livro das árvores. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngües, 1997.

GRUPIONI, Luís Donisete B. (editor). Coleção de livros didáticos do Referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOORNAERT, Eduardo. (org) Das reduções latino-americanas às lutas indígenas atuais. IX Simpósio Latino-Americano da CEHILA, Manaus, 29 de julho a 01 de agosto de 1981. São Paulo: Edições Paulinas, 1981.

LOPES DA SILVA, Aracy e Ferreira, Mariana KAWALL (org.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Fapesp, Global, Mari, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy e GRUPIONI, Donizete B. A Temática Indígena na escola São Paulo: Global, Brasília-MEC 2004.

MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. Brasília: Editora de Brasília, 1972.

MICHELOTTI, F. Resistência camponesa e agroecologia. In: MOLINA, M.C.; SANTOS, C.A.; MICHELOTTI, F.; SOUSA, R.P. (Orgs.). Práticas contra-hegemônicas na formação dos professores das Ciências Agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera. Brasília: NEAD, 2014. p. 60-87

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais para implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino. Brasília: MEC, 2001, mimeo.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Amazônia: monopólio, expropriação e conflito. São Paulo, Campinas: Papyrus, 1989

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC, 1998

MONTE, Niatta. Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

MOURA, Adriana Ferro. LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014).

PINTO, L. F. Hidrelétricas na Amazônia: predestinação, fatalidade ou engodo? Belém: Edição jornal pessoal, 2002.

DAVIS, Shelton H. Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Campinas: Papyrus, 1989.

CAMELY, Nazira. Os agentes do imperialismo na Amazônia Ocidental. R.J: Cebraspo, 2006

EMIRI, Loretta; MONSERRAT, Ruth (org.) A conquista da escrita - Encontros de educação indígena. São Paulo: Iluminuras, 1989.

PAULA. Elder Andrade. (Des)envolvimento insustentável da Amazônia Ocidental, Rio Branco: Adufac, 2005.

PISTRAK, M.M. A escola-comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis (RJ): Vozes 1977.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Org.). Por uma educação do campo: campo-políticas públicas-educação. 1. ed. Brasília: INCRA/MDA, 2008. v. 7.

SANTOS, C.; MICHELOTTI, F.; SOUSA, R. Educação do campo, agroecologia e protagonismo social: a experiência do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). *Agriculturas*, v. 7. n. 4, dez. 2010.

SANTOS, Vanubia Sampaio, and Darci Secchi. "Estudantes indígenas em escolas públicas urbanas em Rondônia: da omissão das políticas públicas a omissão do pertencimento étnico." *Reflexão e Ação* (2013): 52-75.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA COM COMPLEXOS DE ESTUDO NAS ESCOLAS ITINERANTES DO PARANÁ. *Educ. Soc.* [online]. 2017, vol.38, n.140, pp.611-629.

SOUSA, Romier da Paixão. AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO BRASIL. *Educ. Soc.* [online]. 2017, vol.38, n.140.

VILLAS BOAS, Rafael. Questão agrária e questão racial: impasses e potencial conexão de dois elementos constituintes da forma de exploração brasileira. Brasília, 2011.

DATA DE ENTREGA	Recebido Chefe de Departamento
Rolim de Moura - RO, 05 de março de 2018 <i>Catiane Cinelli</i>	Rolim de Moura - RO, ___/___/___ Izaias Médice Fernandes Chefe de Departamento de Educação do Campo Universidade Federal de Rondônia Campus Rolim de Moura
Profa. Dra. Catiane Cinelli Professora	

APROVAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Plano de Ensino aprovado em ___/___/___, conforme registro na ata N° ___/CONDEP	Assinatura do Presidente do Conselho de Departamento